



DA AGRICULTURA - MA  
Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves - CNPISA

BR 153 km 110 Trecho SC Vila Tamanduá  
Cx. Postal D-3 - Fone: 44.0070 e 44.0122  
89.700 - Concórdia - Santa Catarina

# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 111, Out/86, p.1-4.

## CAUSAS DE MORTES SÚBITAS EM SUÍNOS: II TORSÃO DO MESENTÉRIO

Nelson Mores<sup>1</sup>  
Ricardo A. Soncini<sup>2</sup>  
Jurij Sobestiansky<sup>3</sup>

Torsão do mesentério (TM) é uma causa comum de mortes súbitas e esporádicas em suínos, principalmente nas fases de crescimento e engorda. Os suínos afetados tornam-se apáticos, com abdômen distendido, e, geralmente, morrem em menos de 24 horas, manifestando palidez da região externa da carcaça e severa congestão e hemorragia intestinal.

As publicações a respeito deste problema, no Brasil, são escassas; e tem-se observado dificuldades, a nível de campo, em identificar esta síndrome, confundindo-se com outros problemas semelhantes que afetam o suíno. Esta publicação tem por objetivo a divulgação das características da TM observada em nosso meio, bem como tecer comentários sobre a possibilidade de diagnosticá-la a nível de campo.

A causa da torsão não é bem conhecida. Entretanto, há evidências de que o excesso de produção de gases no intestino, devido à ingestão de alimentos altamente fermentáveis, pode provocar o seu deslocamento e conseqüente torsão na base do mesentério. A ocorrência da TM tem sido frequente em suínos alimentados com soro de leite.

Causas de mortes súbitas em  
1986 FL-12967



43132-1

Méd.Vet., M.Sc., EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA),  
Caixa Postal D-3, CEP 89700 Concórdia, SC.  
Méd.Vet., D.C.V., Consultor do IICA, EMBRAPA-CNPISA.  
Méd.Vet., D.M.V., EMBRAPA-CNPISA.

### Casuística

De janeiro de 1985 a fevereiro de 1986, foram diagnosticados no Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPSA), sete casos de TM em suínos (5 machos e 2 fêmeas), oriundos de uma granja com um plantel médio de 240 matrizes, representando 0,2% do total de suínos produzidos no período. A idade dos animais afetados variou de três a cinco meses, exceto um macho que tinha 30 meses. Das sete mortes registradas, cinco ocorreram em finais de semana (domingo).

### Sinais Clínicos

Cinco desses suínos foram encontrados mortos sem ter sido observado qualquer sinal de doenças, enquanto que os outros dois manifestaram anorexia, apatia, palidez e progressiva distensão do abdômen. A colocação de uma sonda gástrica não diminuiu a gravidade dos sintomas; ademais nenhuma medida terapêutica foi tomada e morreram em menos de 24 horas após o início dos sinais.

### Achados de Necrópsia

As carcaças eram pálidas e com abdômen intensamente distendido. Na abertura da cavidade abdominal, sobressaíam-se imediatamente as alças intestinais dilatadas, com aspecto extremamente hemorrágico e de coloração de vermelho-intenso a preta (Fig. 2). No interior da cavidade abdominal, aparecia líquido sangüinolento e filetes de fibrina sobre as vísceras. O intestino delgado (ID), exceto o duodeno, apresentava-se hemorrágico e com efusão sangüínea para o lúmen, enquanto que o intestino grosso (IG) estava apenas distendido por gases e levemente congesto. Além disso, as veias do mesentério e da sub-serosa encontravam-se calibrosas e repletas de sangue.

### COMENTÁRIOS

No suíno normal (Fig. 1), a extremidade do ceco encontra-se apontado caudalmente. Nos casos de TM (Fig. 2), ele é visto apontado cranealmente no quadrante anterior direito do abdômen, refletindo uma rotação da massa intestinal de aproximadamente 180°, em torno da raiz do mesentério. Esta torção, geralmente se dá no sentido anti-horário, quando o animal é observado em decúbito dorsal, da posição ventro-caudal. Embora o ID se apresentasse extremamente hemorrágico, ao exame histológico sua mucosa estava normal. Isto significa que a efusão de sangue para o lúmen intestinal é uma consequência

da torsão e da oclusão das veias do mesentério. O duodeno não é afetado, porque a drenagem venosa é separada do resto do ID. As alterações encontradas, nestes casos de TM, coincidem com as descritas em outros trabalhos sob a denominação de síndrome de hemorragia intestinal; e, baseados neste fato, supõe-se tratar-se do mesmo problema, ou seja, são consequências da TM.

Na granja em que foram diagnosticados estes casos de TM, a ração, à base de milho, farelo de soja e premix, era peletizada e fornecida à vontade aos suínos em crescimento e terminação. Ademais, cinco das sete mortes ocorreram em finais de semana, em que apenas um funcionário trabalhava em substituição à dois nos dias úteis. Assim sendo, pressupõe-se que outros fatores, principalmente ligados ao manejo da alimentação podem estar envolvidos no desencadeamento da TM, uma vez que não recebiam alimentos altamente fermentáveis, como é o caso do soro de leite, incriminado em outras criações.

Para firmar o diagnóstico de TM, deve-se levar em conta:

- a) ocorrência de morte súbita e esporádica;
- b) palidez da carcaça e distensão do abdômen;
- c) hemorragia intestinal envolvendo todo o ID, exceto o duodeno, e com engurgimento das veias do mesentério;
- d) posicionamento da extremidade do ceco.

No diagnóstico diferencial, a presença de sangue no conteúdo do ID em suínos de crescimento e engorda pode também ser uma consequência do sangramento de úlceras gástricas ou devido à enteropatia hemorrágica proliferativa associada ao *Campylobacter*.



FIG. 1 – Suíno visto da posição ventro-caudal; posição normal das vísceras.

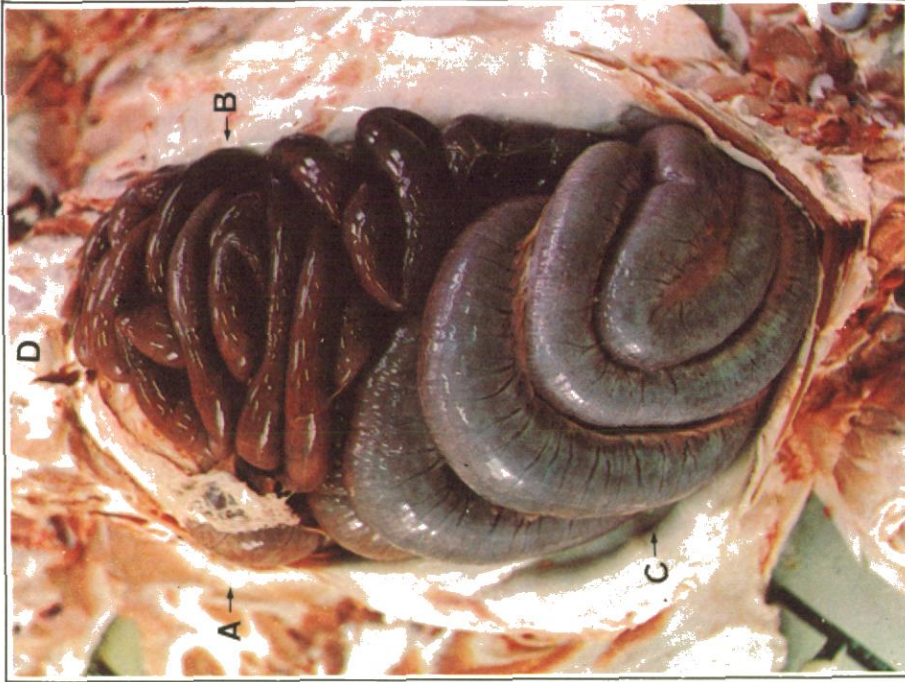


FIG. 2 – Suíno visto da posição ventro-caudal; posição das vísceras alteradas devido à torção do mesentério. A) ceco, B) ID hemorrágico, C) cólon dilatado, D) tórax.